

PEQUENO DICCIONARIO

Bio-bibliographico Cearense

A publicação das seguintes biographias nas paginas da Revista da Academia Cearense é um testemunho a mais do que me merece essa Associação.

Fazem ellas parte e são as primeiras de um livro, que pretendo mais adiante fazer conhecido do publico, e para o qual de ha muito reuno os materiaes.

Ver-se-á por ellas, embora traçadas por mão incompetente, que o Ceará, cuja vida litteraria não vem de longe e cujo meio social só de certo tempo a esta parte se tem desenvolvido e avantajado, está habilitado a offerecer ao estudo e admiração copia não pequena de filhos illustres, que desafiam o confronto com aquelles de que se orgulham, e justamente, outros Estados da União.

Dr. G. Studart.

Abel Garcia. Filho mais velho do Dr. Manoel de Souza Garcia e D. Angelica de Souza Garcia, nasceu em Fortaleza a 23 de Novembro de 1864.

Bacharel em Direito pela Academia do Recife, sendo o primeiro cargo, que desempenhou na magistratura da Provincia, o de juiz municipal e de orphãos do Termo de Pacatuba. Prestou optimos serviços ao movimento abolicionista e á politica republicana do Estado como orador e como redactor do jornal *Libertador*.

Membro influente do Club Litterario, da Fortaleza, foi um dos redactores da *Quinzena*.

Exerceu por algum tempo o logar de substituto do Juiz Seccional no Ceará, que deixou para acceitar o de Chefe da Policia no Estado do Amazonas, posteriormente o de Dezembargador e de novo o de Chefe de Policia apoz a destituição de governador Fileto Pires, cargo em que ainda permanece.

Adolpho Bezerra de Menezes. Filho de Antonio Bezerra de Menezes e D. Fabiana de Jesus Maria Bezerra, nasceu no Riacho do Sangue a 29 de Agosto de 1831. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1856.

Seduzido pela politica, foi vereador da Camara Municipal da Côrte quasi 20 annos consecutivos, representou na Assembléa Geral o Municipio Neutro e a Provincia do Rio de Janeiro e entrou em lista apresentada á Corôa para escolha de um senador pelo Ceará.

É membro da Academia Nacional de Medicina, da Sociedade de Geographia de Lisboa, e Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

É um dos pontifices do Spiritismo Brazileiro, que elle defende e propaga nos jornaes em artigos firmados por *Max*.

Esses artigos fôram tirados em livro sob o titulo *União Spirita do Brazil. Spiritismo. Estudos philosophicos. Artigos publicados n'O Paiz por Max.* Rio de

Janeiro, Typ. Moreira, Maximino & C.ª, rua da Quitanda n.º 90, 1892, vol. em 8.º de 318 pags.

Escreveu mais:

—*Diagnostico do Cancro*, these com que se apresentou ao doutoramento, Rio de Janeiro, 1856.

—*Das operações reclamadas pelos estreitamentos da uretra*, these com que se apresentou a concurso para uma cadeira de oppositor da secção cirurgica da Faculdade de Medicina. Rio de Janeiro, 1858.

—*Biographias* do Visconde de Uruguay, Paulino José Soares de Souza, e do Visconde de Caravellas, Manoel Alves Branco.

—*A escravidão no Brazil* e medidas que convém tomar para extinguil-a sem damno para a nação. Rio de Janeiro. 1869.

—*Breves considerações* sobre as seccas do Norte. Rio de Janeiro. 1877.

Delle conhecemos ainda uns *artigos publicados na Reforma*, jornal da Côrte, em discussão com o Cons.º João Manoel Pereira da Silva sobre o procedimento de Conrado Jacob de Niemeyer como presidente da Commissão Militar, que julgou os cabeças da revolta de 1824.

Esses artigos lançam bastante luz sobre um periodo agitadissimo da historia do Ceará, no qual muito figurou o avô de Ad. Bezerra o Coronel Antonio Bezerra de Souza e Menezes, condemnado ao patibulo, e depois mandado em desterro perpetuo para o Norte, pena que não cumpriu por ter fallecido.

Além d'*A Reforma*, Bezerra de Menezes redigiu *A Sentinella da Liberdade*, Rio de Janeiro, 1869-70.

É actualmente redactor chefe do *Reformador*, em que, além de artigos de doutrina e de propaganda espiritas, tem escripto varios romances como os que se intitulam *O Casamento e a mortalha*, *Lazaro*, *A casa mal-assombrada.*

Adolpho Caminha. Nasceu no Aracaty a 29 de Maio de 1867. Filho de Raymundo Ferreira dos San-

tos Caminha e D. Maria Firmina Caminha. Official de marinha, depois empregado publico e jornalista no Ceará e na Capital Federal, onde morreu a 1 de Janeiro de 1897, sendo enterrado no cemiterio de S. Francisco Xavier.

É o autor das seguintes obras:

—*Judith e Lagrimas de um crente* (Contos).

É um folheto de 53 paginas.

—*Voos incertos* (versos).

É um folheto de 36 paginas em que o autor reuniu as poesias que compoz e fez publicar em diversas revistas no periodo de 1885-1886.

—*A normalista.* Romance de tons naturalistas bem accentuados, cujas scenas desenrolam-se em Fortaleza. Um estudo psychologico, que dar-lhe-á renome.

Algumas criticas tem apparecido sobre a *Normalista* como a de Rodolpho Theophilo no *Pão*, de Fortaleza.

—*No paiz dos yankees.* Narração da viagem, que o autor fez a bordo do crusador Almirante Barroso. Editor Domingos de Magalhães, 54 Rua do Ouvidor, Rio de Janeiro, 1894. Com 179 pags. em 16.

—*Bom-Creoulo.* Outro romance d'après nature, em torno do qual se tem agitado a critica.

—*Cartas Litterarias,* em 8.° de 224 paginas, publicadas no Rio de Janeiro, Typ. Aldina, rua Sete de Setembro n.° 79. Sobre as Cartas Litterarias leiam-se as apreciações de Valentim Magalhães na *Noticia* do Rio, Clovis Bevilaqua na *Revista Contemporanea* do Recife, Antonio Salles e Rodolpho Theophilo no *Pão*, de Fortaleza.

A. Caminha foi o redactor-director da *Revista Moderna* e escreveu nella uma critica sobre os *Versos diversos* de Antonio Salles, e no Rio foi redactor-chefe da *Nova Revista,* que com elle desappareceu.

Actualmente o *Centro Cearense*, Rio de Janeiro, tomou a si a iniciativa da ideia de se levantar um mausoleu em que sejam recolhidos os restos do habilissimo e desditoso critico e romancista Cearense.

Alberto Magno da Rocha. Nasceu em Aracaty-assú a 15 de Novembro de 1864. Filho de Marianno Cavalcanti Rocha.

Foi graduado em sciencias juridicas e sociaes a 11 de Julho de 1892 pela faculdade de Direito do Recife.

Exerceu o cargo de promotor de justiça da Fortaleza ainda como estudante do 5.° anno.

Foi juiz substituto de Quixeramobim e Granja.

Em 1890 juntamente com Miguel Tinôco escreveu as *Recoltas Litterarias*—livro de contos—Recife. Typ. de F. P. Boulitreau—1890—1 volume de 60 paginas.

Escreveu os *Traços Biographicos* do Dr. José Maria da Trindade—publicados no jornal do Recife e Jornal do Commercio da Capital Federal.

Ao tempo do Imperio, escreveu no Recife artigos de propaganda republicana.

Está escrevendo um livro, que se intitula *Decisões dos Tribunaes.*

Alexandre Francisco Cerbelon Verdeixa. O Canôa Douda, como era alcunhado. Nasceu no Crato e nessa villa como em Quixeramobim, Lavras, Jardim, Icó, etc., deixou em sua meninice e juventude as provas do completo desequilibrio mental, que a edade não modificou para melhor nem os desenganos e desgostos a que deu origem sua vida de desregramentos e de luctas contra todos e contra tudo.

Ordenado padre no Seminario de Olinda, foi vigario de Lavras em 1831, e mais tarde, de Cantagallo, no Rio de Janeiro, quando fugitivo do Ceará.

Redigiu em Fortaleza o *Juiz do Povo,* jornal de propaganda nativista; o *Sete de Setembro; O Coelho,* de que publicou uma só edição em represalia ao *Furão*; e ultimamente *A Liberdade* na administração do Presidente José Bento, a quem fez uma guerra desabrida em consequencia da qual foi preso e processado em 1864, assim como o foi por varias vezes antes e depois d'essa épocha.

Eleito deputado provincial, serviu nas legislaturas de 1848 e na d'aquelle anno (1864).

O Aracaty foi o penultimo theatro de suas façanhas; prostrado ali por grave molestia, viu-se elle forçado a vir pedir o leito da morte ao hospital de misericordia de Fortaleza.

Falleceu a 18 de Outubro de 1872.

Sobre esse Padre, cuja existencia é uma serie de anecdotas, e de factos curiosos, escreveu o Coronel João Brigido varios artigos n'*A Republica*, de Fortaleza.

Alfredo Bomilcar da Cunha. Filho de Fenelon Bomilcar da Cunha, nasceu na cidade do Crato a 30 de Outubro de 1858. Bacharelou-se em 1887 na Academia do Recife, cujas aulas frequentava ao mesmo tempo que era empregado numa das nossas Repartições Publicas. Antes de formado teve a nomeação de promotor do Iguatú e depois a de Juiz Substituto de Fortaleza.

Falleceu no Estado de Minas Geraes a 27 de Julho de 1892.

Publicou o *Almanak administrativo e commercial da Provincia do Ceará para 1888*. Typ. do *Libertador*, Rua do Major Facundo n.º 54.

Alfredo Raulino Mourão. Doutor em Medicina e Pharmaceutico pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Filho do Capitão Antonio Raulino Mourão, nasceu em Jaguaribe-merim.

Foi professor de geometria dos aprendizes artifices do Arsenal de guerra da Capital Federal.

Falleceu de uma congestão cerebral a 18 de Junho de 1894 na villa do Patrocinio, Estado de Minas Geraes.

Deixou o trabalho *Vomitos incoerciveis da prenhez*, these apresentada a 19 de Dezembro de 1892 á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e perante ella sustentada a 24 de Dezembro, Rio de Janeiro, Companhia Edictora Fluminense, Travessa do Ouvidor n.os 29 e 29 A, 1892.

Alipio Luiz Pereira da Silva. Natural do Aracaty, onde exerceu a profissão de negociante.

É autor de uma monographia sob o titulo *Considerações geraes sobre as provincias do Ceará e Rio Grande do Norte.* Rio de Janeiro Typ. União de A. V. Coelho da Rocha & C.ª 137 Rua do Hospicio. 1885

Alvaro Caminha Tavares da Silva. Nasceu em Aracaty em 1841, bacharelou-se na Academia do Recife 20 annos depois e assentou banca de advogado na Capital Federal, onde residiu até a morte.

Por trez vezes representou a Provincia como deputado geral pelo antigo 8.º Districto.

É autor de varios trabalhos sobre assumptos forenses entre os quaes um sob o titulo *Jurisprudencia sobre Minas,* e com referencia ás Minas de Viçosa no Ceará, folheto em 8.º de 61 pags. e com Carlos Frederico Marques Perdigão foi proprietario e redactor da *Gazeta Juridica* do Rio de Janeiro.

Pertencia ao Instituto da Ordem dos Advogados Brazileiros.

Um seu filho, do mesmo nome, é doutor em Medicina, tendo sustentado suas theses perante a Faculdade do Rio de Janeiro.

Alvaro Gurgel de Alencar. Nasceu na cidade do Icó em 10 de Janeiro de 1861, sendo seus paes o Dr. Rufino Antunes de Alencar e D. Dulcineia Gurgel de Alencar. Recebeu o gráo de Bacharel em sciencias juridicas e sociaes na Faculdade do Recife a 23 de Setembro de 1885 depois de ter feito actos vagos das materias do quinto anno e de ter obtido approvação plena.

Foi promotor publico da comarca de Quixeramobim em 1885 e 1886, da comarca da Viçosa de 1886 até 1887 quando foi nomeado por Dec. Imperial de 21 de Outubro juiz municipal e de orphãos dos Termos de Granja, Camocim e Palma.

Por Dec. de 10 de Junho de 1890 foi pelo Governo Provisorio da Republica nomeado juiz de direito da comarca da Palma, n'este Estado, a qual inaugurou em 14 de Julho do mesmo anno.

Por Dec. de 8 de Novembro de 1890 foi removido para a comarca da Granja.

Exerceu na comarca de Viçosa os cargos de curador de orphãos e inspector escolar.

Foi tambem inspector escolar na Palma e em Granja.

Hoje é juiz de direito em disponibilidade e advogado em Granja.

É autor dos *Traços Biographicos do Bacharel Pedro Pereira da Silva Guimarães*—obra mandada escrever pela sociedade *Ave Libertas*, do Recife, vendida para libertar escravos em Pernambuco e inpressa no Ceará, Typ. do *Libertador*, 56 Rua do Major Facundo, 1885, 8.º de 71 pags., inclusive dois discursos do biographado, e

Apontamentos para a Noticia da comarca da Viçosa—Apresentados em 1886, em cumprimento do Aviso circular do Ministerio da Justiça, de 20 de Setembro 1883, correctamente augmentados, Ceará, 1888, Typ. Economica, Praça do Ferreira n.º 43, in 8.º de 94 pags. Sobre esse trabalho dá o 4.º Boletim da Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro honrosa noticia.

Tem para publicar um terceiro trabalho, que se intitula *Diccionario Geographico, Historico e Descriptivo do Estado do Ceará*, e que já está na lettra S.

Foi como estudante um dos redactores do *Iracema*—1.º jornal de propaganda abolicionista, que se publicou no Recife, e no Ceará tem collaborado no *Norte, Ceará Illustrado e Commercio.*

É membro da Academia Cearense.

Alvaro Joaquim de Oliveira. Filho de Joaquim José de Oliveira e D. Joaquina Rosa de Oliveira, nasceu em Fortaleza.

Fez o curso de engenharia militar e serviu no ex-

ercito até o posto de major. É bacharel em mathematicas, professor de chimica na Escola Polytechnica da Capital Federal e actualmente occupa o alto posto de Director Geral dos Correios da Republica.

É autor dos seguintes trabalhos:

—*Relatorio da Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 1875.

—*Secca do Ceará, Açudes, Arborisação, Estradas de Ferro*, publicado no Rio de Janeiro no jornal *Globo* (Janeiro e Fevereiro de 1878) em artigos assignados por *Sertanejo* e depois tirados em livro. Foi tambem publicado na Revista do Instituto Polytechnico Brazileiro, tomo XIII.

—*O radiometro de Crookes*, Rio de Janeiro.

—*Plantas das linhas telegraphicas de Campos a S. Francisco de Paula e de Pelotas a Jaguarão.*

—*Apontamentos de chimica*, Rio de Janeiro, 1883, in-8.º

—*O Argonio*, publicado na *Revista Brazileira*, anno de 1895.

É membro correspondente da Academia Cearense.

Alvaro Martins. Alvaro Dias Martins, filho do Capitão Antonio Dias Martins e D. Thereza Dias Martins, nasceu no Trahiry a 4 de Abril de 1868.

Em 1879 veio para Fortaleza a empregar-se como caixeiro e a iniciar os estudos de humanidades.

Em 1885 embarcou para o Rio e collaborou na *Cidade do Rio*, jornal abolicionista, fundado por José do Patrocinio em Setembro de 1887. No mesmo anno fez parte, ainda como collaborador e reporter, da *Gazeta Nacional*, jornal republicano dirigido por Aristides da Silveira Lobo, Mathias Carvalho e outros.

Regressando ao Ceará por motivo de molestia, em Fevereiro de 1888, serviu como secretario dos engenheiros Tristão Franklin e Nogueira Borges em diversas commissões da secca.

Collaborou durante esse periodo no *Libertador* e

outros jornaes e escreveu correspondencias para o *Diario de Noticias* do Rio.

Em 1888 fundou em Fortaleza o *Congresso Republicano* do qual foi acclamado presidente, e mais tarde com Catunda, Antonio Cruz e outros constituiu o *Centro Republicano* do Ceará.

Em 1890 foi nomeado para a Alfandega, da qual é actualmente escripturario.

Publicou em 1895 o seu primeiro livro—*Pescadores da Tahyba* (Typ. Universal de Cunha, Ferro & C.ª), poema em verso e que é mais uma joia a enaltecer seu nome já tão conhecido no circulo dos nossos poetas. *Os Pescadores da Tahyba* foi editado pelo Centro Litterario e forma um vol. em 8.º de 50 pags. com prefacio de Pedro Moniz.

Publicou tambem *A Capella Milagrosa.* Notas e impressões. in 8.º de 47 pags. Typ. Universal, Rua Formosa 33, de Cunha, Ferro & C.ª 1898.

Neste opusculo elle descreve o templo de S. Francisco de Canindé, tão conhecido das populações Cearenses, e os milagres operados pelo Santo que ahi se venera.

Ensaiando o theatro, escreveu em 1898 e fez levar á scena em Fortaleza duas pequenas Revistas sob os titulos *O Belecho*, e *Lopes, Veiga e Companhia.*

De sua lavra correm nas paginas dos jornaes do paiz innumeras poesias, a maior parte das quaes assignadas por Alvarins, o pseudonymo, que adoptou.

Tem para entrar no prelo um poema em prosa sob o titulo *America* com o qual se apresentou á Academia Cearense disputando a cadeira vaga por morte do Dr. José Carlos da Costa Ribeiro Junior.

É socio fundador do *Centro Litterario* de Fortaleza e fez parte da Commissão Redactora do *Iracema*, seu orgam na imprensa.

Alvaro Ottoni do Amaral. Bacharel em direito pela Faculdade do Recife. Natural de Sobral e filho do C.el Antonio Regino do Amaral.

Redigiu com outros *A Cidade*, do Recife, e foi o redactor-chefe do *Congresso Academico*, da mesma localidade.

Reside actualmente na cidade de seu nascimento e ahi redige *A Cidade*, cujo 1.º n.º é de 8 de Fevereiro do anno corrente.

Americo Barreira. Filho do Coronel Ignacio Alves Barreira Nanan e D. Maria Francisca Barreira, nasceu a 5 de Abril de 1868 na fazenda Espirito Santo, distante uma legoa de Quixadá. Creado por sua avó materna, em cuja companhia esteve até a edade de 9 annos, seguiu a 28 de Janeiro de 1881 para S. Paulo donde voltou 4 annos depois para entregar-se á vida de fazendeiro.

Apezar do trabalho a que o forçava a colheita do café, enfadado pelo trabalho ingrato desde á madrugada até a noute, Americo Barreira continuou a entregar-se aos estudos conseguindo fazer no fim do anno 5 preparatorios. Concluiu em o anno seguinte os preparatorios, mas teve de demorar-se o anno de 1887 em Fortaleza por causa da Reforma, representando nesse tempo papel saliente na redacção da *Ideia* e nas associações litterarias da classe estudantal.

Tendo seguido para a Bahia, matriculou-se na Academia d'ali a 7 de Maio de 1889 e doutorou-se em 1894. Fez suas armas de jornalista no *Diario de Noticias* daquella capital e passando-se para a visinha cidade de Alagoinhas ahi continua a entregar-se á vida laboriosa da imprensa.

Escreveu:

Indicação das causas da retenção de urina e dos meios de tratal-a. These apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia e defendida em 10 de Abril de 1894. Bahia Litho-typographia V. Oliveira & C.ª—Rua Nova das Princezas n.º 8, 2.º andar, 1894.

A these do Dr. A. B. foi approvada com distincção.

Americo Militão de Freitas Guimarães. Nasceu em Quixeramobim a' 10 de Março de 1825, tendo sido seus paes Manoel Procopio de Freitas Guimarães e D. Delphina Francisca Guimarães.

Formado em direito na Academia de Olinda em 1853, foi em Fevereiro do anno seguinte nomeado lente de farncez do Seminario, sob proposta do Bispo D. João da Purificação, de quem era muito amigo e estimado.

Foi nomeado promotor publico de Quixeramobim em 6 de Julho de 1854, e por decreto em data de 15 de Fevereiro de 1856 despachado juiz municipal de Granja, sendo nesse mesmo anno eleito deputado provincial para o biennio de 56 e 57.

Como deputado foi seu primeiro acto elevar Quixeramobim á cathegoria de cidade.

Por decreto de 29 de Setembro de 1859 foi nomeado juiz de direito do Jardim e Milagres, e em 1868 chefe de policia da provincia de Sergipe.

Deixando este cargo a 23 de Outubro de 1869, foi-lhe designada a comarca do Icó, de onde teve remoção a 13 de Outubro de 1873 para a de Maranguape.

Por decreto de 12 de Outubro de 1879 foi nomeado desembargador da Relação de Goyaz, sendo removido para a do Ceará por decreto de 27 de Novembro de 1880.

A 26 de Maio de 1889 assumiu, como vice-presidente, o governo da provincia, por morte do então presidente Dr. Caio Prado.

Por decreto de 21 de Fevereiro de 1891 foi aposentado com todos os seus vencimentos no logar de Desembargador da Relação do Ceará.

Falleceu a 1 $^{1}/_{2}$ hora da madrugada de 28 de Setembro de 1896, victima de um intoxicação uremica.

Escreveu :

—*Relatorio* apresentado ao Ex.^{mo} Snr. Presidente da Provincia de Sergipe Dr. Evaristo Ferreira da Veiga pelo Chefe de Policia Dr. Americo Militão de Freitas Guimarães no dia 18 de Fevereiro de 1869. Sergipe, Typ. do Conservador, Rua d'Aurora, 1869.

—*Repertorio* ou indice alphabetico e chronologico dos avisos, alvarás e portarias do ministerio da justiça desde 1822 até hoje. Rio de Janeiro. B. L. Garnier, Livreiro-Editor, 71, Rua do Ouvidor, 1882, 8.º 446 pp.

Essa obra foi comprada ao autor pelo Ministerio da Justiça pela quantia de um conto de réis.

Sobre o seu merecimento escreveu o seguinte *O Direito* (vol. 29) pela penna do seu redactor-chefe Dr. João do Monte:

E' conhecida a assidua, e as vezes proveitosa, consulta que se faz dos actos do governo, especialmente dos emanados do Ministerio da Justiça; e não é ignorada a difficuldade que experimenta o consultor, forçado muita vez a folhear dezenas dos grossos volumes de legislação, para conseguir o almejado subsidio, sem um indice, posto que imperfeito, para orientação das suas pesquizas.

Não ha, pois, contestar o valor do serviço que acaba de prestar o honrado e illustrado Sr. Desembargador Americo Militão de Freitas Guimarães com a publicação do livro, editado pelo Sr. B. L. Garnier, que contém o repertorio ou indice alphabetico dos avisos, alvarás e portarias do Ministerio da Justiça, desde 1822 até 1881, com a summa da doutrina ou disposição contida nesses diversos actos, e feita com a clareza e comprehenção precisas para dispensar a leitura da integra ou portaria.

Ananias Correa do Amaral (Conego). Filho do negociante Portuguez João Antonio do Amaral, e de D. Maria Correia do Amaral, nasceu em Fortaleza a 16 de Dezembro de 1848.

Foi um dos fundadores do Collegio de S. José em Fortaleza.

Serviu por muito tempo de Secretario ao Arcebispo D. Jeronymo Thomé.

Reside actualmente na Capital Federal.

É autor do—*Manual da Pia União das Filhas de Maria sob o patrocinio de Santa Ignez.*

D. Anna Baptista Nogueira. Filha de João Nogueira Rabello e D. Thereza de Albuquerque Nogueira Rabello, nasceu na cidade do Icó no dia 22 de Outubro de 1870. E' a esposa de Sabino Baptista, o poeta d'*As Ondas.*

Tem collaborado nos seguintes jornaes: *Libertador, Constituição, Republica, O Pão, O Domingo, O Reporter* e a *Evolução* de Fortaleza, *O Rio Negro* de Manaos, *A Provincia do Pará* de Belem, a *Gazeta de Noticias,* do Rio de Janeiro e a *Cidade de Campinas,* de S. Paulo.

Tem prompto um livro de poesias a publicar com o titulo *Carmes,* no qual ha muitas traducções de versos de poetas francezes.

Foi premiada no concurso da versão do Soneto de François Coppée posto em certame pela *Republica* em 1.°– 2—99, obtendo sua traducção o primeiro logar por unanimidade de votos da commissão julgadora.

André Bastos de Oliveira. Nasceu na freguezia de S. Matheus em 1808 e falleceu em Saboeiro a 7 de Julho de 1862.

Formado em sciencias juridicas e sociaes em 1834, dedicou-se á magistratura chegando a ser desembargador das Relações de Pernambuco e Maranhão.

Foi deputado geral pelo Ceará em 1845 e official da Ordem da Rosa.

Era filho do capitão Joaquim de Oliveira Bastos e D. Victoria Fernandes Vieira, irmã do Visconde do Icó.

Escreveu:

—*Manifesto que os deputados eleitos pela provincia do Ceará fazem aos habitantes desta provincia por occasião da injusta decisão que os expelliu da representação nacional.* Rio de Janeiro, 1845, 173 pp. in-12.°

O manifesto é assignado tambem por Antonio José Machado, Francisco de Souza Martins, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, José Pereira da Graça Junior, Manoel Fernandes Vieira e Raymundo Ferreira de Araujo Lima.

Antero José de Lima. Filho de Gabriel José Pequeno Ibiapina e D. Antonia Candida de Lima.

Nasceu em Inhamuns—no Povoado de Arneiroz em Dezembro do anno de 1845.

Na edade de 6 annos entrou em escola de primeiras lettras na cidade de Sobral, tendo por professor Vicente F. de Arruda; depois continuou em Arneiroz na escola particular de Reinaldo Montalvan, e publica de Francisco Calassa, ultimando o curso de primeiras lettras na cidade do Icó, sob as vistas do Professor Antonio Joaquim dos Santos.

Fez o curso secundario na mesma cidade do Icó, na aula do Professor publico Montesuma, depois no Tauhá e Collegio de Cajaseiras, e por ultimo no Lyceu de Fortaleza onde fez os respectivos exames sempre com approvações plenas.

Em Outubro de 1864 entrou para o Seminario, frequentando logo o Curso theologico, e ordenou-se a 6 de Dezembro de 1868.

Todas as Ordens d'esde a Tonsura até o Presbyterado lhe foram conferidas por D. Luiz Antonio dos Santos.

Quando ordenado, seguiu logo investido do cargo de coadjuctor da referida freguezia de Arneiroz, e ahi celebrou sua primeira missa noite do Nascimento do mesmo anno, por conseguinte 3 missas novas, e sem assistencia de qualquer outro Sacerdote, pelo facto de se achar ausente o respectivo Vigario enfermo na cidade do Icó, e não haver outro Sacerdote, cumprindo em tudo isso ordens do seu Prelado.

Em Dezembro de 1869 alcançou Provisão de Vigario da Freguezia de Cocuci, de cujo cargo não entrou em exercicio, sendo substituida essa nomeação pela de Coadjuctor de Fortaleza em cujo exercicio entrou em Fevereiro de 1870, e deixou em Outubro do mesmo anno, quando foi nomeado Vigario da Imperatriz, hoje Itapipóca, cargo em que se conserva até hoje.

Por iniciativa sua, conhecendo a impossibilidade de curar a Freguezia, que é de consideravel extensão terri-

torial, e immensa população, foram creadas 2 Freguezias, as de S. Bento da Amontada, e Arraial com a denominação de S. João da Imperatriz, cujas matrizes eram capellas filiaes.

Como demonstração de seu zelo e actividade é necessario deixar consignado que elle concluiu os trabalhos complementares da capella de S. Sebastião, que servia de matriz, quando chegou á Freguezia, fez o Cemiterio com a respectiva capella, e construiu a nova matriz começando-a desde os alicerces.

Esse templo é um dos moiores do Ceará, possue o maior sino da Diocese e a Imagem da Padroeira a —Senhora das Mercês—é, affirmam, o maior vulto de imagem conhecido entre nós.

Serviços de outra natureza recommendam igualmente esse sacerdote; é assim que com os soccorros publicos por elle principalmente angariados do Governo fizeram-se no periodo de 1877 a 1879 em sua freguezia varias obras como a Casa da Camara, edificio dos melhores das cidades e villas centraes, 2 casas para escolas, um açude nas proximidades da Villa todo alicerce da matriz e começo da parede, e no periodo de 1888 a 1890 o grande reservatorio de Rajada, estradas e outros melhoramentos.

Esses serviços á Religião não foram esquecidos pois pelo Bispo D. Joaquim José Vieira foi distinguido com a nomeação de Examinador Synodal, por occasião do Synodo Diocesano e honrado com o titulo de Monsenhor pela Santa Sé por indicação do mesmo D. Joaquim.

Por seu lado o Governo Civil fel-o Inspector Litterario em toda comarca e depois Inspector escolar e 3.º Vice-Presidente da Provincia.

Foi Deputado Provincial em duas legislaturas, sendo em todo biennio da ultima legislatura o Presidente.

Proclamada a Republica, fez parte do Senado, lhe cabendo então duas distincções, a de ser o Senador mais votado por occasião de eleição, e ser o Presidente da mesma corporação

Hoje vive exclusivamente entregue aos labores de vigariado.

Publicou em 1893 o *Historico da Igreja Matriz da Parochia de N. S. das Mercês, villa de Itapipoca*, Fortaleza, Typ. Universal, Rua Formosa 33, Cunha, Ferro & C.ª, com 224 pags.

Antonio Augusto de Vasconcellos. Nasceu em Fortaleza a 23 de Dezembro de 1852.

Destinou-se a principio ás ordens sacras para o que frequentou o Seminario Diocesano até 1874, mas depois, em 1876, passou-se para a Academia de direito do Recife na qual diplomou-se com distincção em 1880.

De volta á terra natal e preferindo a carreira da magistratura, foi nomeado promotor da comarca de Granja e ahi fundou o jornal *Granjense*, uma escola popular e um gabinete de leitura, e da comarca do Pereiro a cujos habitantes prestou igualmente relevantissimos serviços com a fundação de um Gabinete de Leitura e uma escola.

N'uma e n'outra localidade foi grande auxiliar do movimento abolicionista.

Abandonando a magistratura, transferiu-se para Fortaleza e entregou-se ao magisterio particular e publico. É hoje um dos professores predilectos dos diversos collegios e deixou de ser o professor de historia na Escola Militar do Estado só quando foi ella extincta.

Faz parte do Instituto do Ceará.

Conhecemos delle:

—*Municipio do Pereiro*, monographia publicada na «Revista do Instituto do Ceará» (2.º e 4.º trimestres de 1888.)

—*Apontamentos biographicos* do notavel oculista cearense, doutor Moura Brazil, vindos á luz no n.º 4 do *Ceará Illustrado*.

—*Juizo Critico* sobre o Diccionario geographico e historico das campanhas do Uruguay e Paraguay pelo general Leite de Castro, publicado no dito periodico.

Redigiu com Antonio Bezerra, Studart e Ferreira

do Valle o jornal *Ceará* e foi assiduo collaborador da *Verdade*, orgam catholico em Fortaleza e o redactor-director da *Galeria Cearense.*

Antonio Ambrosio Carneiro. Filho de Joaquim Carneiro da Costa e D. Leocadia de Castro Carneiro. Doutor em medicina pela Faculdade da Bahia. Natural de Fortalesa.

Escreveu:

– *Considerações sobre a Occlusão intestinal e methodos de seu tratamento especialmente o Cirurgico,* These de doutoramento apresentada a Faculdade de Medicina da Bahia em Novembro de 1898, Bahia, Imprensa Economica, 16, Rua Nova das Princezas.

Antonio Baptista de Moraes. Filho de Antonio Baptista de Moraes Barros e D. Maria Vicencia Clara.

É doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, perante a qual sustentou a 28 de Dezembro de 1880 sua these, que versou sobre a cadeira de Partos.

Antonio Barbosa de Freitas. Filho de D. Maria Barbosa da Silva, nasceu na cidade do Jardim. Cursou por algum tempo o Seminario de Fortaleza.

Appareceu em publico em 1879 com a poesia *Hypochrates ou o medico,* a que se seguiram muitas e muitas outras, algumas das quaes verdadeiras joias litterarias.

Falleceu na manhã de 24 de Janeiro de 1883 contando 23 annos de edade.

Delle conhecemos:

—*D. Juan Cacique. Poema Biographico ou a Epopea do famoso João dos Santos.* Cabo Frio, 1881. Não foi publicado em Cabo Frio como dá a entender, mas em Fortaleza, a expensas do negociante João Cordeiro.

—*Helveciadas.* Fortaleza Janeiro, 1881.

A maior parte das producções poeticas de Barbosa

de Freitas, inclusive a bellissima *Lenda do sol*, foram colleccionadas no anno de 1892 em um volume sob o titulo *Poesias*, de 191 pags., impresso na Typ. Universal de Cunha, Ferro & C.ª. A impressão desse volume foi feita com o fim de erigir-se um pequeno mausoléo á memoria do autor no cemiterio de S. João Baptista, onde está sepultado.

Deixou inedito um drama em 3 actos com o titulo *Joaquim de Souza*. Tive por algum tempo o manuscripto em minhas mãos. Foi escripto em Maranguape e traz a data de 25 de Outubro de 1877. Tinha, por tanto Barbosa de Freitas 17 annos quando o compoz.

Antonio Bezerra de Menezes. Filho do Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra e natural de Quixeramobim. Alma enthusiasta posta sempre ao serviço do torrão natal. Que o digam a campanha abolicionista e o papel, que representou o Ceará na exposição de Chicago. Estudioso das sciencias naturaes, poeta e prosador.

Com Telles Marrocos e Antonio Martins fundou *O Libertador* e com Antonio Augusto de Vasconcellos, Ferreira do Valle e G. Studart *O Ceará*. Pode-se affirmar sem receio de erro que elle tem collaborado em todos os jornaes litterarios publicados em Fortaleza de 15 annos a esta parte.

É membro do Instituto do Ceará, da Academia Cearense, do Centro Litterario de Fortaleza e foi 1.º o presidente da Sociedade de Sciencias Praticas.

Tem publicado:

—*Sonhos de moço*. Livro de poesias.

—*Tres Lyras*. Poesias de A. Bezerra, J. de Serpa e A. Martins. Ceará, Typographia Economica, Rua da Boa Vista 85, 1883. Com 88 pags. Introducção por Almino Alvares Affonso e Pedro de Queiroz.

No volume as poesias de A. B. tem o titulo de *Lampejos*.

—*Maranguape, Notas de viagem*. Ceará, Typographia Economica, Praça do Ferreira 43, 1885.

—*Horas de Recreio*, collecção de folhetins, formando um livro de 200 paginas, sahido da Typographia Economica, em 1886. A edição esgotou-se dentro de 15 dias.

—*Provincia do Ceará. Notas de Viagem* (parte do norte). Ceará 1889. Typ. Economica, Praça do Ferreira 43, 8.º de 357 pags.

—*Descripção da cidade da Fortaleza*, publicada na *Revista do Instituto* do Ceará, 3.º e 4.º trimestres de 1895. Fóra publicada com menos desenvolvimento no jornal *Libertador* sob o titulo *Ligeira Descripção* da Cidade de Fortaleza.

—*Duvidas historicas* publicado na *Revista do Instituto* do Ceará correspondente a 1897.

A. Bezerra tem entremãos um livro de grande folego sobre o Ceará no qual abundam os mappas, gravuras, etc.

Actualmente reside Antonio Bezerra na capital do Estado do Amasonas, onde occupa o logar de director do Museu e é redactor-principal da *Patria*, orgam da colonia Cearense.

Antonio Manoel Diniz Pereira. Nasceu na Meruóca, comarca de Sobral, a 22 de Novembro de 1816.

Tendo feito os primeiros estudos na cidade de Sobral, d'ahi seguiu para Pernambuco e matriculou-se no Seminario de Olinda.

Tomou o habito de presbytero secular da Ordem de S. Pedro na Sé de Olinda em Agosto de 1843 das mãos do bispo D. João da Purificação Marques Perdigão.

De volta á terra natal, disse sua primeira missa na Matriz de Meruóca, sendo pouco depois nomeado professor de latim na cidade de Granja, cargo que exerceu simultaneamente com os de coadjuctor e escrivão da vara ecclesiastica.

Transportando-se em Março de 1845 para a Provincia do Pará, o bispo D. José Affonso de Moraes Torres nomeou-o parocho de Salinas. Chegando nesse

logar em Maio, tomou posse da freguezia e installou uma escóla gratuita. Depois de 8 annos de magisterio, o presidente da provincia resolveu crear ali uma aula e como applauso e remuneração aos bons serviços do Rvd.mo Vigario nomeou-o para regel-a, jubilando-se elle em Fevereiro de 1889.

Falleceu a 18 de Abril de 1898, de uma congestão cerebral, que o acommettera em Julho do anno antecedente e jaz sepultado no cemiterio de Santa Isabel, de Belém, na catacumba n.º 112.

Alcides Montano Brazil de Mattos. Industrial em Fortaleza. Nasceu na villa do Aquiraz a 30 de Setembro de 1870. Filho de Alcides Brazil de Mattos e D. Bemvinda Brazil de Mattos. É autor dos pamphletos:

—*A Questão do arrendamento da Estrada de Ferro de Baturité*, Fortaleza, Typ. Universal, 1898, in 8.º de 49 pp. e—*A Questão do Divorcio*, Fortaleza, Týp. Universal, 1898, in 8.º de 67 pp.

Alvaro Octacilio Nogueira Fernandes. Filho do Dr. Cornelio José Fernandes e natural de Quixeramobim.

Fez seu curso de preparatorios em Fortaleza, e concluidos esses em Dezembro de 1892 seguiu para o Rio de Janeiro em cuja Faculdade de medicina se doutorou em 1898 depois de brilhante curso academico.

—*Moral Insanity, a questão da Loucura Moral tratada sob o triplice criterio da psychologia positiva, do diagnostico clinico e da therapeutica juridica*, in 8.º de 326 pp., foi o assumpto de sua these para doutoramento.

Seus collegas de formatura o escolheram para orador no acto solemne e o *Discurso*, que então pronunciou, mereceu do paranympho Dr. Francisco de Castro e dos assistentes os melhores qualificativos.

Antonio Candido da Rocha. Filho de José Francisco da Silva Rocha e D. Thereza Maria de Jesus,

naturaes da Freguezia da União, então pertencente á do Aracaty, nasceu a 6 de Fevereiro de 1854.

Entrou para o Seminario d'esta Diocese em Março de 1873, trazendo alguns preparatorios. Recebeu a tonsura ecclesiastica aos 30 de Novembro de 1876; ordens menores aos 30 de Novembro de 1877; ordens sacras-sub-diaconato e diaconato aos 24 e 30 de Novembro de 1878, e o Presbyterato aos 30 de Novembro de 1879, resando a primeira missa na Egreja Matriz de sua terra natal aos 8 de Dezembro do dito anno.

Por provisão de 3 de Fevereiro de 1880 foi nomeado Parocho da Freguezia da União, cargo que exerceu até o 1.º de Setembro de 1889. Em 24 de Maio de 1892 foi nomeado Vigario de Fonte-Boa, no Amazonas, então do Bispado do Pará, aonde se demorou um anno, percorrendo a Freguezia.

Foi deputado n'antiga Provincia em o biennio de 1884 e 1885 e fez parte do Congresso Constituinte Estadual em 1891.

Exerceu o cargo de Director da Escola Normal do Estado por nomeação da 6 de Junho de 1891, deixando de o ser após a revolução de 16 de Fevereiro de 1892, que apeou do governo o General José Clarindo.

Quer em Fortaleza, quer em sua primeira freguezia, exerceu por vezes o cargo de Inspector Escolar.

D'elle conhecemos os seguintes escriptos, impressos em 1895 nas Officinas Studart, Fortaleza, Rua Formosa n.º 46 e publicados sob o pseudonymo *Um Sacerdote*:

—Um drama em tres actos—*As Boas Obras*, in 8.º de 56 pp.

—Uma comedia em dois actos—*Aviso ás Moças ou A Meia Pataca*, in 8.º de 14 pp.

Antonio Cunha Mendes. Filho de Manoel Cezario Mendes e D. Francisca Cudinha Mendes, nasceu em Maranguape a 15 de Março de 1875. Foi collaborador do *Estado do Ceará*, de Fortaleza, e tendo mudado a residencia para a capital de S. Paulo ali fundou e redige a *Revista do Brazil*, publicação de merito.

Escreveu um livro de versos sob o titulo *Poemas da Carne.*

Antonio da Justa Seixas Corrêa. Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Filho do negociante de Fortaleza, Luiz de Seixas Corrêa e D. Maria da Justa de Seixas Corrêa, nasceu na mesma cidade a 11 de Março de 1864.

Sua these de doutoramento apresentada á Faculdade occupou-se *Da febre amarella.*

Antonio de Almeida (Padre). É o autor das *Lições elementares de Logica dispostas com methodo simples e facil para o primeiro ensino.* Rio de Janeiro, Typ. do Apostolo, Rua Nova do Ouvidor, 1870. Brochura de 72 pags. dedicada ao Rvd. Conego Dr. M. C. Honorato.

Na dedicatoria, que traz a data de 9 de Setembro de 1870, diz o autor que esse trabalho é fructo das vigilias nos campos do Paraguay e servirá para tirocinio dos alumnos, que frequentão uma escola primaria por elle regida na cidade do Crato.

Antonio de Castro e Silva. Presbytero do habito de S. Pedro. Victima do cholera, falleceu em Arronches a 13 de Julho de 1862. Era filho do Capitão mor Antonio José da Silva Castro e de D. Francisca de Castro e Silva, fallecida aos 88 annos em Fortaleza a 12 de Janeiro de 1854.

Escreveu:

—*Resposta* ao manifesto do ex-commandante das armas do Ceará Conrado Jacob de Niemeyer contra o Padre Antonio de Castro e Silva, Rio de Janeiro, 1828, 20 pags. in-fol e em duas columnas. Vem em appendice 35 documentos.

É a demonstração da arbitrariedade, commettida por

aquelle Presidente da Commissão Militar mandando prendel-o por una patrulha ás 10 horas da noute de 12 de Novembro de 1825.

Antonio de Castro Vidal Barbosa. Filho do T.te Coronel Antonio de Castro Barbosa e D. Leonisia Vidal de Castro, nasceu em Aracaty a 2 de Maio de 1872. É autor de dous livros de poesias, um intitulado *Versos* e o outro *Marinhas*—1895-1896 em 8.º pequeno, de 71 pags., divididos em Marinhas, Ruinas e Trovas.

Como os *Versos*, foram as *Marinhas* publicadas sob os auspicios da Padaria Espiritual, associação a que pertence o autor.

Antonio de Padua Pereira Pacheco. Natural do Aracaty e bacharel em direito pela Faculdade de S. Paulo. Foi deputado provincial. Orador distincto. Irmão do Dr. Domingos José Pereira Pacheco. Falleceu de tuberculose em Fortaleza.

Deixou varios discursos, que se poderão consultar nos Annaes da Assembléa da Provincia.

Antonio Domingues da Silva. Nasceu em Sobral a 25 de Julho de 1817, sendo seus paes o Capitão de Milicias e abastado commerciante Joaquim Domingues da Silva, de origem portugueza, e D. Florencia Maria de Jesus.

Naquella cidade fez seus primeiros estudos, seguindo depois para Olinda e dali para a França em 1835.

Em Pariz obteve a 8 de Dezembro de 1837 o gráo de Bacharel em Lettras, e a 3 de Novembro de 1843 o diploma de Doutor em Medicina conferido pela Faculdade de Montpellier. Foi tambem Dr. em Medicina pela Academia do Grão Ducado de Hesse (31 de Janeiro de 1843).

De volta á terra do berço entregou-se á sua pro-

fissão sendo um dos Inspectores de Saúde, que teve a antiga Provincia.

Seus serviços á instrucção publica foram inextimaveis não só como professor que foi da lingua Franceza, mas tambem como um dos fundadores e o 1.º Presidente do Gabinete Cearense de Leitura de Fortaleza.

Foi thesoureiro da Alfandega por Decreto de 16 de Outubro de 1860 e representou a Provincia de 1852 a 1857, e como supplente no biennio de 1860-1861.

Falleceu em Fortaleza a 12 de Julho de 1876.

Antonio Epaminondas da Frota. Nasceu na cidade de Sant'Anna a 27 de Setembro de 1852, sendo seus paes o C.el Manoel da Frota de Maria e D. Constança Idalina da Frota.

Fez os estudos de humanidades no Atheneu Cearense e no Seminario de Fortaleza.

Em 1872 matriculou-se na Escola Central (hoje Polytechnica) do Rio de Janeiro cujos 1.º e 2.º annos de Engenharia cursou e em 1874 foi para os Estados-Unidos d'America onde concluiu os estudos, recebendo o gráo de Engenheiro Civil conferido pela Universidade de Cornell na cidade de Ithaca, Estado de New-York.

A these por elle apresentada versou sobre *Portos com applicação ao do Ceará.*

Por 3 vezes trabalhou na Estrada de ferro de Baturité como chefe do trafego e engenheiro de 2.ª classe.

Trabalhou igualmente na Estrada de Ferro de Limoeiro em Pernambuco e na de Natal a Nova Cruz no Rio Grande do Norte, como ajudante do Engenheiro Chefe (Commissão Americana).

Occupou o logar de Engenheiro Director das obras publicas do Ceará por 2 vezes e hoje é o vice-director e o professor de Inglez no Lyceu de Fortaleza, removido da Cadeira de Geometria e Trigonometria.

O Dr. A. E. da Frota tem o nome ligado ao movimento religioso do Estado para o qual não regateia os recursos de sua intelligencia e os de sua bolsa.

Antonio Ferreira de Laffayette. Mais conhecido por Antonio Laffayette. Nasceu em Aquiraz a 10 de Julho de 1849, sendo seus paes José Felippe Ferreira empregado durante 52 annos na Alfandega do Estado e fallecido em Aquiraz em Outubro de 1898 aos 92 annos de edade, e D. Alexandrina Maria da Conceição.

Typographo desde creança, cedo tambem appareceu elle no jornalismo fundando o *Meirinho*, que se publicava na Typ. Americana de Theotonio Esteves de Almeida, na antiga Rua do Fogo. Redigiu ou collaborou em todos os pequenos jornaes, que se publicaram em Fortaleza, sendo *O Figarino* sua ultima tenda de combate.

Falleceu a 17 de Outubro de 1896.

Antonio Laffayette não escrevia e portanto não deixou originaes. Sentado no banco da caixa, de compunidor em punho, pensava e compunha, sendo por isso mesmo mais dignos de admiração seus versos tão cheios de verve e seus trabalhos humoristicos e de critica ligeira, como a secção *Bocorianas*, que escreveu no *Norte*.

O Figarino, que elle fundara a 5 de Maio de 1895 com João de Albuquerque e Nicephoro Moreira, dedicou á sua memoria a Edição de 9 de Novembro de 1896.

Antonio Gomes Pereira Junior. Filho de Antonio Gomes Pereira e D. Mariana Gertrudes Pereira, nasceu em Fevereiro de 1854. Bacharel pela Academia do Recife.

Exerceu na Provincia os logares de promotor publico de Baturité (29 de Maio de 1875) e secretario da Provincia na administração Padua Fleury (6 de Junho de 1879). Foi presidente da Provincia de Goyaz.

Transportando-se para Pernambuco, ahi abriu banca de advogado e fez-se um dos redactores d'*A Provincia*, sendo mais tarde nomeado lente da Academia do Recife, cargo que começou a exercer a 31 de Março de 1891.

Foi por muito tempo redactor-proprietario do *Commercio de Pernambuco* e actualmente redige a *Imprensa*, ha pouco vinda á luz da publicidade em Recife.

Antonio Gurgel da Costa Nogueira. É Natural do Aracaty e filho de José Carlos da Costa Nogueira e D. Luiza Gurgel da Costa Nogueira. Clinica na cidade do seu nascimento. Formou-se em Medicina na Faculdade do Rio de Janeiro perante a qual sustentou theses sendo o assumpto de sua dissertação: *O tratamento da retenção de urinas.*

Antonio Lauriano Ribeiro. Conhecemos delle o seguinte trabalho:

—*Relatorio* dirigido ao Ex.mo Snr. Presidente da Provincia do Ceará Dr. João Silveira de Souza, no anno de 1859 pelo contador servindo de inspector da thesouraria Provincial Antonio Lauriano Ribeiro, Imp. na Typographia Cearense, 1859.

Antonio Joaquim de Mello Tamborim. Nasceu a 12 de Março de 1839.

Academico de marinha em 1855, promovido a guarda-marinha em 1857, chegou ao posto de capitão de fragata.

Era Cavalleiro de S. Bento de Aviz e Cruzeiro, Commendador da Rosa e condecorado com as medalhas de Paysandu e da Campanha do Paraguay.

Escreveu:

—*Instrucções organisadas a bordo da canhoneira Araguary* em cumprimento do aviso n.º 1635 de 30 de Junho de 1873 (Aviso aos navegantes para navegar a barra da Victoria, os portos da Bahia, S. Francisco, Pernambuco, Parahyba e a barra velha de Iguarassú) Rio de Janeiro, 1874, 6 fls. in 40.

Antonio Joaquim Rodrigues Junior. Filho do negociante Antonio Joaquim Rodrigues e D. Anna de Albuquerque Rodrigues, nasceu a 12 de Março de 1837 na cidade de Sobral.

Em 1851 seguiu para Pernambuco a concluir os estudos de humanidades, iniciados no torrão natal com o Rvd.mo padre Antonio da Silva Fialho, matriculando-se em 1853 na Academia de Direito, que ainda então funccionava em Olinda. Feito o tirocinio academico e havendo conquistado a carta de Bacharel, voltou em 1857 para Sobral, onde abriu banca de advogado.

Entrando para a vida publica, de accordo com as ideias, que recebera no berço, tomou logar nas fileiras do partido liberal, que lhe deu em recompensa desde então até hoje em troca de seus bons serviços todos os postos e todas as distincções de que pode dispor a politica no paiz, pois foi deputado provincial, deputado geral, presidente da provincia e finalmente ministro.

Delle conhecemos:

—*Discursos* pronunciados na Camara dos Deputados nas sessões de 31 de Julho e 12 de Agosto de 1880. Rio de Janeiro, Typographia Nacional. 1880.

Discurso pronunciado na Camara dos Deputados na sessão de 20 de Agosto de 1887. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1887.

Alem desses, que foram tirados em folhetos, o Conselheiro Rodrigues Junior pronunciou outros discursos, que se encontram publicados nos jornaes politicos do paiz.

Antonio Luiz Drumond da Costa. Filho do Major Joaquim José da Costa e D. Anna Isaura Drumond da Costa. Bacharel em Direito pela Academia do Recife.

Redigiu o *Norte,* jornal politico em Fortaleza.

Faz parte da Academia Cearense desde o seu inicio.

É actualmente juiz municipal de Humaytá, Estado do Amasonas.

Antonio Manoel de Medeiros. Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia. Nasceu no Aracaty

a 23 de Abril de 1820, sendo seus paes Manoel do Rego Medeiros e D. Mariana do Rego da Luz. Falleceu a 13 de Julho de 1879, aos 52 annos de edade, na villa do Limoeiro em viagem do Icó para Fortaleza. Estava então n'uma commissão medica por varios pontos do interior da Provincia acommettidos de febres. Exercia o cargo de Delegado do Cirurgião-mór do exercito no Ceará.

Foi Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz e de S. Gregorio Magno, de Roma.

Delle conhecemos:

—*Relatorio* apresentado ao Ill.^mo^ Ex.^mo^ Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueredo Junior, presidente da Provincia do Ceará pelo Dr. Antonio Manoel de Medeiros 1.° cirurgião do corpo de saude do exercito em commissão nas comarcas do Crato e Jardim, durante a epidemia do cholera-morbus em 1862, Ceará, Imp. na typ. Brazileira, 1863.

—*Conselhos* medicos a pobresa do Cariri, publicados na *Gazeta do Cariri*, Abril de 1862.

Antonio Manoel da Costa Barros. Nasceu em Aracaty em 1850, sendo seu pae o Coronel Costa Barros e sua mãe D. Ursula Antunes da Costa Barros.

Fez o curso de humanidades na cidade natal e na da Bahia, cuja Faculdade cursou durante alguns annos e passando-se ao Rio de Janeiro ahi recebeu o diploma de doutor em medicina em 1877.

Versou sobre *Keratite* a dissertação de sua these de doutoramento.

Dedicou-se desde os mais verdes annos á litteratura, consagrando-se principalmente á poesia. Infelizmente não foi publicado, por motivo que ignoramos, um livro de poesias que colleccionou e que ia dar a lume sob o titulo *Cantos da mocidade.*

Costa Barros creou e foi redactor de dous jornaes scientificos e litterarios na Bahia, o *Prenuncio* e a *Nova Era*, em que estampou muitas de suas composições, e de que foram collaboradores Satyro de Oliveira Dias,

Ambrosio Philocreão, Pedro Ribeiro, Benicio de Abreu, Castro Rabello Junior e outros distinctos collegas seus.

A seus esforços e a sua custa fôram impressos e publicados na Bahia os dous pamphletos politicos de propaganda republicana *Palavras de um Revolucionario* e os *Peregrinos da Democracia*, escriptos por seu amigo e conterraneo Julio Cezar da Fonseca Filho.

Antonio Martins. Filho de Antonio Dias Martins e D. Francisca Xavier de Albuquerque, nasceu a 16 de Junho de 1852 em Fortaleza, donde aos 7 annos retirou-se com a familia para a villa do Trahiry e voltando de novo á Capital, empregou-se em casas commerciaes como caixeiro de escripta, profissão que deixou pela de empregado da Alfandega.

Fez as primeiras armas na imprensa redigindo em 1875 com Joaquim de Souza e Lino da Encarnação a *Briza* e collaborando nos *Ensaios Litterarios* e *Lyrio*, outros dous pequenos jornaes litterarios. Em 1876 redigiu com Joaquim de Souza e Rodolphiano Padilha a *Mocidade*, em 1878 ainda com Rodolpiano e Francisco Perdigão a *Tribuna do Povo* e de 1881 a 1882 publicou na *Constituição* uma serie de folhetins sob o pseudonymo de «Delisle» como mais tarde no *Libertador* de parceria com João Lopes a secção *A semana.*

Os serviços prestados por Antonio Martins no *Libertador* á causa abolicionista são inextimaveis.

Por ultimo Antonio Martins illuminou com sua penna as columnas do *Norte,* orgam da parcialidade politica a que pertenceu e que lhe deu o alto posto de senador estadual.

Depois de haver esgottado os recursos da medicina do paiz e do estrangeiro, pois mesmo ás summidades Europeas recorreu, Antonio Martins veio a fallecer em Fortaleza a 31 de Março de 1895 victimado por padecimentos da espinha.

O *Diario do Ceará* dedicou a sua memoria um n.° especial a 30 de Abril de 1895.

Conhecemos delle:

—*As tres lyras*, collecção de versos abolicionistas publicados em volume com os de outros dous poetas, Antonio Bezerra e Justiniano de Serpa.

—*Discurso* pronunciado na sessão inaugural da sociedade «Cearense Libertadora» a 8 de Dezembro de 1880. Typ. Economica.

—*O incendio do Tabocão*, poesia, cuja venda reverteu em favor das victimas dessa grande catastrophe, occorrida na Bahia.

—*Introducção á Acta* da sessão magna que celebrou a associação Perseverança e Porvir em 20 de Maio de 1883 pela extincção do elemento servil no Brazil. Fortaleza, Typ. Universal, Rua Formosa 23, Cunha, Ferro & C.ª 1890.

Antonio Mendes da Cruz Guimarães. Nasceu a 23 de Setembro de 1816. Falleceu a 6 de Janeiro de 1841 n'Allemanha. Filho de José Mendes da Cruz Guimarães.

Publicou:

—*Theses, quas illustris jureconsultorum ordinis* auctoritate atque consensu in Academia Georgia Augusta pro summis in utroque jure honoribus rite obtinendis die XVI. M. Augusti. A. MDCCC XXXIX hora XI A. M. publice defendet Antonio Mendes da Cruz Guimaraens Ceará Brasilianus. Gottingœ ex officina Frid. Ern. Huth.

Antonio Mendes da Cruz Guimarães. Sobrinho do precedente.

Doutor em Medicina pela Academia do Rio de Janeiro, que lhe conferiu o gráo a 30 de Novembro de 1859.

Nasceu em Fortaleza a 28 de Fevereiro de 1838, sendo seus paes o Commendador Joaquim Mendes da Cruz Guimarães e D. Maria Joaquina Mendes Ribeiro.

Falleceu em Fortaleza a 10 de Abril de 1878 de uma febre remittente biliosa.

Medico de extensa clinica, prestou bons serviços igualmente á S. Casa de Misericordia, Cadeia Publica e Corpo de Policia de Fortaleza.

É autor do trabalho:

—*Quaes são os melhores meios para reconhecer a pedra na bexiga, e reconhecida esta qual o melhor e mais seguro methodo de praticar a respectiva operação* These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 31 de Agosto de 1859 e perante ella sustentada em 28 de Novembro de 1859. Rio de Janeiro. Impresso na typographia de Peixoto, rua nova do Ouvidor n.º 9, 1859.

Antonio Nogueira de Braveza. Nasceu no Aracaty em 1807. Bem menino ainda ficando orphão de pae, conseguiu em 1833 empregar-se na Secretaria do Governo, tendo antes sido secretario particular do Coronel Agostinho Thomaz de Aquino na campanha de Pinto Madeira, mas por sentir-se com vocação para o Sacerdocio, dirigiu-se para Pernambuco em cujo seminario (o de Olinda) recebeu as sagradas ordens.

Politico da escola conservadora, por vezes foi deputado provincial.

Foi um dos directores do Collegio de Educandos de Fortaleza.

Falleceu no Rio de Janeiro a 2 de Setembro de 1881 aos 74 annos de edade.

Tinha as honras de conego da Capella Imperial e era condecorado com a Ordem de Christo.

Conhecemos delle:

—*Relatorio do Collegio de educandos* apresentado a S. Exc. o Ex.mo Snr. presidente da provincia Dr. Lafayette Rodrigues Pereira. Ceará Typ. Social de Soares & Filhos, Rua Formosa, 1864, 28 pp.

Antonio Olympio da Rocha. Academico de Direito na Faculdade do Recife.

Filho do Capitão Hermino Olympio da Rocha e natural de Fortaleza.

Falleceu de uma lesão organica do coração a 25 de Junho de 1885 aos 22 annos de edade.

Deixou tres volumes de poesias, *Farfalhas, Musa antiga* e *Fagulhas*, promptos para o prelo mas infelizmente ainda ineditos.

Antonio Pacheco Mendes. Filho de José Mendes e D. Quiteria Pacheco Mendes, nasceu a 24 de Fevereiro de 1857 na cidade do Aracaty, donde sahiu com 5 annos para o Estado do Rio Grande do Norte. Estudou primeiras lettras em Pernambuco e humanidades no Seminario de Fortaleza. Ao encetar o curso theologico e já capaz de receber a tonsura, Pacheco Mendes preferiu a carreira de medico, partiu para Bahia em 1872 e entrou para o collegio S. José, o estabelecimento de educação de maior renome naquella adiantada capital. Em Março de 1875 matriculou-se na Faculdade de Medicina e a 20 de Dezembro de 1888 recebia o gráu de Doutor, tendo feito no Rio de Janeiro o 3.º anno do curso.

A 14 de Março de 1881 seguiu para Europa e depois de ouvir as lições de celebres mestres de Paris, Vienna e Londres voltou em Março de 1883, concorrendo então ao concurso aberto para preenchimento da Cadeira de Anatomia e Physiologia pathologicas.

Nomeado para a dita cadeira por Dec. de 23 de Outubro de 1883, regeu-a como cathedratico até 1891, epocha em que foi a pedido, e por assim permittirem os Estatutos, transferido para a primeira cadeira de clinica cirurgica, em que se conserva.

Em 1891 foi nomeado pelo governador do Estado da Bahia, Marechal Hermes da Fonseca, para Intendente da Capital, logar que exerceu apenas 48 horas por ter de seguir para o Rio de Janeiro acompanhando aquelle illustre Militar, cujo estado de saude exigia cuidados assiduos e prodigalisados por mãos de profissional. Em chegando ao Rio foi incumbido pelo governo Federal de

emittir parecer sobre as reformas das Faculdades de Medicina apresentada pelo general Dr. Benjamin Constant. Neste mesmo anno foi agraciado com o Officialato do Cruzeiro.

Eleito deputado á Assembléa Constituinte da Bahia, fez parte nas duas sessões, que a ella se seguiram, das commissões de orçamento e instrucção publica nas quaes collaborou com grande actividade.

Faz parte da Redacção da *Gazeta Medica* e é o presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia.

Delle conhecemos:

—*Do Ainhum.* These para o doutoramento. Bahia Typ. de Lopes Velloso & C.ª, Rua de Santa Barbara n.º 2. 1880.

—*Contribuição ao estudo do beriberi.* Bahia. Imprensa Popular, Rua do coberto Grande n.º 48. 1889.

Essa monographia contem a serie de artigos publicados pelo A. na Gazeta Medica da Bahia (1884 a 1889).

—*Quelques considerations sur le traitement chirurgical des fistules á l'anus,* 8.º de 7 pags. Bahia Lithotyp. Tourinho.

Demais é o traductor e annotador do *Manual* de autopsias do professor allemão Dr. Richard Heschl.

Consta-nos que tem no prelo uma monographia sobre o *Catheterismo* e sobre *um novo processo de costura da bexiga após a talha hypogastrica.*

Antonio Pinheiro Lobo de Menezes Jurumenha. É bacharel em direito. Foi um dos Redactores da *Revista Litteraria* do Recife.

Antonio Pinto Barbosa Cordeiro. Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. Filho de Manoel Barbosa Cordeiro.

Sua these de doutoramento, sustentada aos 28 de Novembro de 1858, versou sobre *A Ligadura da aorta, suas vantagens e inconvenientes* e foi impressa na Typ.

Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp. rua do Ouvidor n.º 65, Rio de Janeiro.

Antonio Pinto de Mendonça. Natural do Aracaty. Visitador da Provincia, conego pregador da Capella Imperial e governador do Bispado do Ceará em nome do seu 1.º Bispo, Dom Luiz Antonio dos Santos.

Foi deputado geral e politico de grande influencia.

Com José Lourenço, Albuquerque e outros, dirigiu o «Iris Cearense».

Como vice-presidente administrou a Provincia.

Conhecemos delle:

—*Sermão* da Immaculada Conceição de Maria, pregado na Matriz de Quixeramobim no dia 8 de Dezembro de 1847.

Antonio Pinto de Mendonça. Natural de Quixeramobim. Bacharel pela Faculdade do Recife. Ex-deputado provincial e geral. Collaborou por muito tempo na *Constituição*, orgam conservador em Fortaleza como na *Ordem* de Baturité. Actualmente é juiz de direito avulso, com residencia na Capital Federal.

É autor dos seguintes trabalhos:

—*Ao publico. O Bacharel Antonio Pinto de Mendonça juiz municipal de Quixeramobim e o jornal Pedro II de 22 de Março de 1868*. Ceará. Typ. de Odorico Colás. Abril 1868.

—*Discurso* pronunciado perante o Gabinete Cearense de Leitura, na sessão solemne de seu 2.º anniversario a 2 de Dezembro de 1877. Encontra-se publicado com o Relatorio do respectivo presidente Pharmaceutico João da Rocha Moreira.

—*Protesto* contra as eleições do Ceará por um cearense. Baturité. Typographia Baturiteense, 1878. O *Protesto* não traz o nome do autor.

—*Discurso* pronunciado em Fortaleza no acto do assentamento da pedra do Azylo de Mendicidade no dia 2 de Dezembro de 1877, Fortaleza, 1877, in-4º.

—*Discursos* pronunciados na Camara dos Deputados pelo Dr. Antonio Pinto de Mendonça deputado á Assembléa Geral pelo segundo districto da Provincia do Ceará na sessão de 1882. Rio de Janeiro. Typ. Central, de Evaristo Rodrigues da Costa, 7 Travessa do Ouvidor, 1882.

—*Discursos* pronunciados na Camara dos Deputados pelo Dr. A. P. de Mendonça Deputado á Assembléa Geral pelo segundo districto da Provincia do Ceará na sessão de 1883. Rio de Janeiro. Typ. Central de Evaristo Rodrigues da Costa, 7, S. do Ouvidor, 1883.

—*Breves considerações* sobre o projecto n.º 8 da Camara dos Deputados augmentando os vencimentos da magistratura estadual, pelo juiz de direito Antonio Pinto de Mendonça. Ceará. Typ. Economica 43 Praça do Ferreira, 1891, com 27 pp.

am—Exe da administração do Estado pelo vice-governador constitucional, empossado pela revolução Major Benjamin Liberato Barroso por Phocion, 8.º pequeno de 102 pags. publicado em 1892.

São os artigos publicados no *Combate*, jornal de Fortaleza, e depois enfeixados em livro.

Antonio Pinto Nogueira Brandão. Nasceu no Icó a 19 de Setembro de 1862 sendo seus paes Victorino Pinto Nogueira e D. Margarida Augusta Pinto.

Foi medico da Camara Municipal de Fortaleza e actualmente é o director do Azylo de alienados S. Vicente de Paulo em Arronches e exerce o professorado na Escola Normal do Estado.

Em mais de um biennio tem sido deputado estadual.

Publicou o livro *Tumores da bexiga*, Theses apresentadas á Faculdade de Medicina da Bahia a 30 de Agosto de 1889 afim de obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, Imprensa Popular, 48. Rua de Coberto Grande. 1889.

Antonio Pinto Nogueira Accioly. Nasceu no Icó a 11 de Outubro de 1840, sendo seus progenitores o T.^{e} C.^{el} José Pinto Nogueira e D. Antonia Pinto Nogueira. Abraçando a carreira das lettras, seguiu para Pernambuco em 1857 e n'Academia d'ali bacharelou-se em 1864.

Oriundo de uma familia de influencia na antiga Provincia, obteve facil entrada na vida publica sendo logo nomeado Promotor publico da cidade natal, logar que deixou para desempenhar mais tarde os de juiz municipal do Saboeiro, de Baturité e de Fortaleza.

Não era, porem, a magistratura a carreira que o destino lhe acenava com as mais risonhas promessas, e sim a politica, que o sagrou um dos chefes de mais prestigio na Provincia quer no antigo quer no novo regimen, e deu-lhe uma cadeira na camara dos Deputados Geraes em 1880 e a escolha de Senador em Julho de 1889 depois de valente pleito eleitoral cheio de complicações e surprezas.

A revolução de 15 de Novembro, que deitou ao chão as instituições monarchicas, não lhe permittiu tomar assento no senado, mas as novas crenças e ideias buscando o concurso do antigo chefe monarchico só tiveram que lucrar vendo-se mais alargadas e radicadas no Estado graças ás extensas allianças e relações com que elle veio collaborar.

Por seu turno a Republica fel-o presidente do Congresso Estadoal reunido após a deposição do general José Clarindo, 1.º Vice-presidente do Estado, Senador Federal e finalmente Presidente do Estado em substituição ao C.^{el} José Freire Bizerril Fontenelle.

Sua eleição tendo-se realisado a 11 de Abril de 1896, assumiu elle o cargo a 12 de Julho.

Desta sorte o deputado provincial de 1865 occupa hoje o mais elevado posto da magistratura de sua terra.

Conhecemos delle:

—*Falla* que, como 2.º Vice-Presidente da Provincia do Ceará, dirigiu á Assembléa Legislativa no 1.º de Julho de 1884 por occasião da installação da sessão ordinaria.

—*Mensagem* com que passou no dia 12 de Julho de 1884 a administração ao Ex.mo Snr. Conselheiro Dr. Carlos Honorio Benedicto Ottoni.

—*Mensagem* apresentada no dia 13 de Julho de 1892 por occasião de ser installada a 1.a sessão ordinaria, como 1.o Vice-Presidente do Estado.

—*Mensagem* que, como Presidente do Estado, no dia 1.o de Julho de 1897 leu perante a Assembléa Legislativa.

—*Mensagem* que, como Presidente do Estado, no dia 4 de Julho de 1898, leu perante a Assembléa Legislativa.

Antonio Pompeu de Souza Brazil. Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, perante a qual a 26 de Dezembro de 1873 sustentou suas theses, que fôram approvadas com distincção e trataram *Da Acupressura, electricidade, tratamento das fracturas complicadas e o oleo de figado de bacalháo considerado physiologica-therapeutica e pharmacologicamente.*

Falleceu de uma neurysma da aorta a 26 de Janeiro de 1886 com 35 annos incompletos pois nasceu a 29 de Março de 1851.

Fôra socio effectivo do Instituto Academico e um dos redactores da sua *Revista.*

Muito preparado em assumptos industriaes, o Dr. Antonio Pompeu abandonou a profissão medica e entregou-se á construcção de uma fabrica de tecidos em Fortaleza, que realisada com o maior successo absorveu os ultimos annos da sua existencia afanosa.

Antonio Sabino do Monte. Nasceu a 11 de Julho de 1846 na cidade de Sobral, e fôram seus progenitores o Major Miguel Francisco do Monte e D. Anna Clara Francisca do Monte.

Foi-lhe conferido o gráo de Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito do Recife

a 7 de Novembro de 1870, tendo obtido approvação plena em todos os annos do curso, e logo depois, de Março a Abril, exerceu a promotoria publica da Comarca de Sobral por nomeação interina do Juiz de Direito, Dr. Vicente Alves de Paula Pessoa.

Retirando-se em 1871 para o sul do Imperio fixou residencia em Santa Maria Magdalena, termo e comarca de Cantagallo, Provincia do Rio de Janeiro, e entregou-se ali ao exercicio da advogacia.

Por acto de 27 de Janeiro de 1872 o Presidente Josino do Nascimento e Silva nomeou-o promotor publico de Cantagallo, cargo que deixou no mesmo anno por ter sido nomeado juiz municipal de Mangaratiba, da dita provincia.

Deixando o exercicio do cargo de promotor publico da comarca, empossou-se em Fevereiro de 1873 do de juiz municipal e de orphãos do termo de Mangaratiba, para o qual fôra nomeado pelo Ministro da Justiça Duarte de Azevedo por Dec. de 27 de Novembro de 1872. Accumulou ao exercicio deste cargo o de inspector das escolas, e de ambos elles foi exonerado por ter sido accommettido de molestia grave, que o obrigou a retirar-se para o Ceará em 1874.

De regresso ao Ceará, nomeou-o o Presidente Heraclito Graça para promotor publico da comarca de Canindé, cargo que exerceu de 24 de Novembro a Fevereiro de 1876, d'ahi foi removido pelo vice-presidente Esmerino Gomes Parente para a comarca do Aquiraz e dessa por acto de 4 de Abril ainda no mesmo anno para a de Maranguape.

Era então presidente o Dr. Francisco de Faria Lemos.

Por decreto de 23 de Fevereiro de 1878 sendo nomeado chefe de policia do Ceará assumiu o exercicio do cargo a 13 de Março e nelle se manteve até 12 de Fevereiro de 1880. Foi a sua uma administração policial tormentosa, na quadra de uma secca terrivel, infestado o interior da Provincia de bandos de criminosos, e como nella se houve dizem-o bem um honroso officio que lhe

dirigiu a 12 de Fevereiro o Presidente Dr. José Julio e as manifestações a elle feitas pelo povo de Maranguape a 5 de Fevereiro e por varios chefes politicos da Capital a 28 de Abril.

Durante o tempo de sua chefatura de policia fôram capturados 314 criminosos.

Por decreto de 8 de Fevereiro de 1879 foi nomeado 4.º vice-presidente do Ceará, cargo de que não tomou posse, e pelo de 28 de Agosto de 1880 juiz de direito da comarca da Imperatriz, em Alagoas, cargo que exerceu apenas um mez, e pelo de 5 de Março de 1881 chefe de policia da Provincia do Pará quando se teve de executar pela primeira vez a eleição directa, no ministerio Saraiva.

Da isenção com que procedeu nessa commissão e correcção com que cumpriu o programma do Gabinete deu testemunho em sua quasi collectividade a imprensa Paraense de então.

Retirando-se da chefatura de policia do Ceará foi-lhe designada por decreto de 14 de Novembro de 1881 a comarca de Sant'Anna do Acarahú, na Provincia, para exercer o cargo de juiz de direito, e desse cargo sahiu para o de presidente da Parahyba por carta Imperial de 9 de Agosto de 1884, que começou a exercer a 31 do mesmo mez e deixou a 8 de Julho do anno seguinte.

Do modo como desempenhou essa commissão em epocha agitada, quando se tratava de uma eleição, que ia resolver o problema do elemento servil, dizem os jornaes do tempo quer conservadores, como *O Jornal da Parahyba,* quer liberaes, como *O Liberal Parahybano,* quer neutros, como o *Diario de Noticias* e *Diario da Parahyba.*

No exercicio dessa presidencia veio surprehendel-o um officio do Presidente da Republica de Venezuela cobrindo o titulo em virtude do qual o condecorava com a commenda do busto de Simão Bolivar.

Em 1885 voltou ao exercicio de sua comarca de Sant'Anna, e nelle esteve ininterrompidamente até Janeiro de 1891 quando foi pelo Governo Provisorio da Repu-

blica removido para a 2.ª vara civil de Fortaleza por decreto de 27 de Dezembro de 1890.

No exercicio dessa vara tomou assento no 1.º Congresso Constituinte do Estado, fazendo parte da commissão que elaborou a primeira Constituição e no Congresso, na sua primeira serie, e fóra delle, na segunda organisação do Estado, tem collaborado na confecção de suas mais importantes leis

Na organisação da magistratura do Estado, feita pelo General José Clarindo de Queiroz, foi nomeado Desembargador do Tribunal da Relação por acto de 27 de Junho de 1891, e Procurador Geral do Estado por acto de 18 de Fevereiro de 1892 firmado pelo Vice-Governador Benjamin Liberato Barroso.

Além dos innumeros trabalhos por elle produzidos em virtude dos cargos, que ha exercido, o Dr. Antonio Sabino do Monte é autor do:

—*Conflicto* de jurisdicção administrativa com o Rio-Grande do Norte levantado pelo Procurador Geral do Ceará Ex.mo Snr. Desembargador Antonio Sabino do Monte sobre os limites dos mesmos Estados. Fortaleza, Typ. d'*A Republica,* Rua do Senador Alencar, 16 B. 1894.

Esse trabalho encontra-se reproduzido na *Revista do Instituto do Ceará*, vol. de 1897.

Antonio Salles. Filho de Miguel Ferreira Salles e D. Delfina de Pontes Salles, nasceu a 13 de Junho de 1868 na villa do Alto-Alegre, hoje Paracurú.

Vindo para a Fortaleza em 1884 como caixeiro de uma casa commercial, tres annos depois começava a escrever para o *Libertador,* o *Meirinho* e outros jornaes de pequeno formato.

Em 1888 deixou a vida de caixeiro para abraçar a de funccionario publico na qualidade de empregado na Intendencia de soccorros publicos de Fortaleza. Foi mais tarde amanuense da Secção de Estatistica, director da Secretaria da Assembléa, secretario da Secção de Estatistica, e secretario de Estado dos Negocios do Interior,

cargo de que exonerou-se para ficar como addido á Alfandega do Estado.

Cultivando ideias democraticas foi um dos fundadores do «Centro Republicano» em Julho de 1889. Nesse anno fundou *A Avenida*, com José Carlos Junior, Papi Junior e Virgilio Brigido.

Em Maio de 1892 installou com outros intelligentes rapazes de Fortaleza a «Padaria Espiritual», cujo orgam na imprensa, *O Pão*, publicou muitas producções suas assignadas com o pseudonymo *Moacyr Jurema.*

Sob esse pseudonymo escreveu o folheto :*Retrospecto* dos feitos da «Padaria Espiritual, a contar de 30 de Maio de 1892, (dia de sua fundação) a 28 de Setembro de 1894.

É autor dos *Versos Diversos* (1890), fez a Revista theatral *A Politica é a mesma* em collaboração com Alfredo Peixoto (1891) e deu ao prélo em 1896 outro livro de versos, sob o titulo *Trovas do Norte.*

Removido como empregado publico para a Capital Federal continua ali a frequentar os mais acreditados homens de lettras e a escrever, destacando-se dentre os trabalhos dessa ultima phase de sua vida os que publicou na Revista Brazileira sob os titulos *Nossos Academicos, A Questão Cubana, Poetas Cubanos.*

Antonio Theodorico da Costa. Nascido na cidade do Aracaty a 15 de Julho de 1828, é filho do Pharmaceutico Antonio Eloy da Costa e D. Anna Faustina da Costa.

Em 1846 seguiu para o Rio de Janeiro, onde matriculou-se no curso de Pharmacia, obtendo em 1850 o titulo scientifico, que almejava.

Voltando ao Ceará neste mesmo anno, estabeleceu em Fortaleza a sua tenda de trabalho, exercendo a profissão por espaço de 32 annos.

Papel saliente representou na politica liberal do regimen decahido.

Foi Deputado provincial em diversas legislaturas,

por duas vezes escolhido para presidir os trabalhos da Assembléa, vereador da Camara Municipal e mais tarde seu presidente, cargo em que deixou traços bem caracte-ricos de sua passagem.

Nomeado Coronel Commandante superior da Guarda Nacional, foi logo após agraciado com o Officialato da Rosa e mais tarde com o titulo de Commendador da mesma Ordem.

Por duas vezes no dominio liberal esteve a frente do governo de sua terra, na qualidade de 2.º Vice-pre-sidente.

Quando o Ceará, separando-se de suas co-irmãs, entendeu dar guerra de morte á escravidão, levantando o brado civilisador da igualdade dos Brazileiros, estava elle á testa dos seus destinos e teve a gloria de presidir a sessão magna de 24 de Maio, celebradora da liberdade dos captivos de Fortaleza.

Aos seus intimos dizia elle que este facto era seu maior padrão de gloria.

Proclamada a Republica, acceitou-a como um facto consumado e si não prestou á instituição nascente os seus serviços valiosos, foi só devido á saúde precaria que estava já sendo minada por cruel molestia cardiaca, que o arrebatou dentre os seus conterraneos a 15 de Se-tembro de 1897.

Conhecemos delle um pamphleto:

—*Apontamentos para a historia de um scelerato*, Fortaleza, Typ. Americana de Theotonio Esteves d'Al-meida, 1865.

Antonio Theodorico da Costa Filho. Nas-cido na cidade de Fortaleza a 12 de Agosto de 1861. Filho do Com.dor Antonio Theodorico da Costa acima citado e D. Hygina da Costa Sampaio.

Fez seus preparatorios em Fortaleza e no Rio de Janeiro em cuja Escola Polytechnica matriculou-se em 1878.

Recebeu o titulo de Engenheiro Civil em 1884

sendo em 1886 nomeado conductor de 2.ª classe para o Prolongamento da Estrada de Ferro da Bahia ao Jardim. Em 1887 foi promovido a Conductor de 2.ª classe e no mesmo anno a Engenheiro de 2.ª classe.

Removido para o prolongamento da Estrada de Baturité com a cathegoria de Ajudante de 1.ª classe, foi mais tarde chefe da secção interina da 1.ª secção do mesmo prolongamente, donde foi removido para o lugar de chefe da linha da Estrada (parte em trafego). Exerceu este lugar durante cinco annos, sendo exonerado em Setembro de 1894. Em Janeiro de 1895 foi nomeado 1.º Engenheiro do mesmo prolongamento, lugar que exerceu por espaço de 2 annos e meio, sendo dispensado em virtude da suspensão de todos os serviços dos prolongamentos das Estradas de ferro do Brazil.

Fez parte como thesoureiro das Sociedades Abolicionistas da Escola Polytechnica e Cearense com sede no Rio de Janeiro.

Collaborou como redactor da *Revista-Polytechnica* e *Galeria Cearense*, de Fortaleza.

É membro do Instituto Polytechnico da Capital Federal e da Academia Cearense.

Publicou os seguintes trabalhos:

—*Projectos* (2) *de um theatro* para a cidade de Fortaleza.

—*Projecto* de esgotos para a mesma cidade.

—*Projecto* de abastecimento d'agua e esgotos para a mesma cidade.

—*Noticias sobre a Agricultura do Ceará.*

Antonio Thomaz de Aquino. Director e Lente do Collegio (de instrucção primaria) S. Antonio na cidade da Barbalha.

Publicou:

—*Discurso funebre* recitado ao pé do tumulo do illustre finado Dr. José Gonçalves de Moura por occasião do trigesimo dia de sua morte, offerecido a sua desolada consorte a Ex.ma Snra. D. Anna Cecilia Fernandes de

Moura, aos seus inconsolaveis irmãos, e mais parentes, e amigos, em testemunho de homenagem, e alta consideração. Fortaleza Typ. do *Pedro II*, Praça do Ferreira n.° 34, 1881, 8.° de 9 pp.

Antonio Tiburcio Ferreira de Souza. Nasceu em Viçosa a 11 de Agosto de 1837, sendo seu progenitor Francisco Ferreira de Sousa.

Assentou praça a 26 de Junho de 1851 no Corpo de guarnição do Ceará embarcando pouco depois para o Rio cuja Escola Militar frequentou; em 1865 marchou para a guerra do Uruguay como 1.° tenente, assistindo ao Convenio de Montevideu de 20 de Fevereiro e para a campanha do Paraguay onde conquistou louros e nome immorredouro, como o attestam Riachuelo e Corrientes, a expedição do Chaco, e o combate de Aquidaban.

Tinha a dignataria da Rosa, officialato do Cruzeiro, habito de Christo, medalha do Merito Militar, da batalha naval de Riachuelo, do combate de Corrientes, e das Campanhas do Uruguay e Paraguay.

Foi inspector das fortificações e fronteiras do Alto Amazonas, commandante da Escola de Tiro de Campo Grande e da Escola Militar do Rio Grande do Sul, Inspector das fortalezas da Barra do Rio de Janeiro e provincias de S. Paulo e S. Catharina, encarregado do exame technico das Fortalezas, desde a Parahyba até o Pará, Inspector do 5.° e 15.° batalhões de infanteria, commandante das Armas de Pernambuco, e Inspector dos Corpos, companhias isoladas e estabelecimentos militares e fortalezas de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão.

Falleceu em Fortaleza no posto de brigadeiro pelas 8 horas da noite de 28 de Março de 1885 victimado por uma lesão cardiaca.

Deixou varios trabalhos sobre tactica e organisação militares e um brilhante *Relatorio* de sua viagem na Europa, onde esteve commissionado pelo governo para compra de armamentos e outros materiaes de guerra.

Ao general Tiburcio, grande militar, e eminente homem de lettras, uma verdadeira gloria Cearense, a admiração dos seus patricios quiz eternisar no bronze levantando-lhe uma estatua na terra do berço e outra em Fortaleza. Esta ultima demora na praça que tem o nome do heroico soldado, em frente ao palacio da Presidencia.

Sobre Tiburcio ha publicado um folheto sob o titulo *Traços d'um immortal.*

Arcelino de Queiroz Lima. É filho do Tenente-coronel Pedro de Queiroz Lima, um dos hasteadores da bandeira dos independentes, um dos companheiros de Tristão Gonçalves. Quando estudante de preparatorios, redigiu em Fortaleza a *Juventude.*

Bacharelou-se em 14 de Novembro de 1871 na Academia do Recife, tendo sido no anno anterior um dos membros mais influentes do «Outeiro Democratico» associação republicana academica.

Exerceu a magistratura em Canindé e Pacatuba e occupou os logares de chefe de secção da Secretaria do Governo e procurador fiscal interino da thesouraria da fazenda na antiga Provincia.

Em 1872 fundou o Gymnasio Cearense.

Retirado da vida politica em que logrou o logar de Senador Estadoal, falleceu a 19 de Novembro de 1895 em sua grande e bella fazenda «California», em Quixadá.

Conhecemos delle um :

—*Compendio de Geographia Geral e Especial do Brazil.* Ceará, Typ. da Tribuna Catholica, 1873, 85 pags.

Augusto Barbosa de Castro Silva. Nasceu em Fortaleza a 13 de Fevereiro de 1836, sendo seus paes o T.^e^ C.^el^ Thomaz Lourenço da Silva Castro, nascido a 30 de Abril de 1806 e fallecido a 9 de Novembro de 1881 e D. Rufina Candida de Castro Barbosa, nascida a 1 de Agosto de 1818 e fallecida a 16 de Fevereiro de 1899.

Havendo-se bacharelado na Academia de Direito do

Recife e abraçado a magistratura, occupou os cargos de promotor publico do Aracaty e Fortaleza, procurador fiscal do Thesouro Provincial, bibliothecario publico, official e secretario do governo, chefe de Policia do Ceará, juiz de direito das Comarcas de S. Borja, Cacapava e Rio Pardo na Provincia do Rio Grande do Sul, chefe de Policia do Rio Grande, juiz de direito de Santa Maria Magdalena e Iguassu, comarcas ambas do Rio de Janeiro.

Tendo-se aposentado como Dezembargador em Dezembro de 1894, reside na Capital Federal.

E' autor de varios *Relatorios* apresentados em virtude das commissões, que exerceu.

Augusto Fulgencio Peres da Motta. Doutor em medicina pela Faculdade da Bahia. Nasceu na cidade de Granja a 31 de Agosto de 1851, sendo seus paes o Coronel Zeferino Gil Peres da Motta e D. Galdina Zeferina da Motta. Falleceu afogado no rio Coriahu a 22 de Junho de 1898.

É autor do volume:

—*Indicações do aborto.* Dissertação e theses para o doutoramento. Bahia Typ. Economica. 1877.

Augusto Gurgel. Nasceu no Aracaty a 12 de Março de 1845 sendo seus paes Antonio Gurgel do Amaral e D. Maria Joanna de Lima Gurgel do Amaral.

Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife em Novembro de 1868 e Doutor pela de S. Paulo a 4 de Julho de 1878. Juiz municipal e de orphãos da comarca de Pacatuca, Ceará, e da comarca de Laguna, Santa Catharina, Cavalheiro da Ordem de Christo, Socio correspondente do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

E' hoje advogado do British Bank of South America na Capital Federal.

Tem publicado o seguinte:

—*Discurso* proferido no dia 11 de Agosto de 1864 na Faculdade do Recife.

—*Theses e dissertação que para obter o grão de Doutor apresentou e defendeu perante a Faculdade de Direito de S. Paulo Augusto Gurgel.* S. Paulo, Typ. do Diario, Rua do Carmo n.º 65. 1878. A dissertação versou sobre o seguinte these: E' admissivel em face da legislação patria o direito de accrescer entre co-herdeiros e co-legatarios?

—*Discurso* proferido na collação de seu gráo de Doutor. 1878.

—*O monopolio da carne ou o contracto da Camara.* Fortaleza, Outubro, 16.º, de 29 pp. por Yloicca Arieugon, Typ. do *Cearense*, 1880.

Conhecemos ainda do A. um discurso proferido por occasião da transladação dos restos mortaes do general Antonio de Sampaio para o mausoleo, que a gratidão publica levantou no cemiterio de S. João Baptista. Está publicado no jornal *Futuro.*

O Dr. Augusto Gurgel escreveu no *Jornal da Fortaleza, Progressista* e *Futuro*, jornaes de Fortaleza.

Augusto Xavier de Castro. Filho de José Xavier de Castro e Silva e D. Antonia Josephina de Castro, nasceu em Fortaleza a 30 de Janeiro de 1858.

Baldo de recursos, dedicou-se á vida do funccionalismo, percorrendo os empregos de collaborador na Secretaria do Governo logar para o qual entrou em fins de Dezembro de 1878, praticante, 3.º e 2.º escripturario e director de secção do thesouro do Estado.

Falleceu em Fortaleza a 30 de Abril de 1895.

A Padaria Espiritual, associação a que elle pertencia, fez colleccionar e imprimir sob o titulo *Chromos* suas poesias esparsas aqui e ali nos diversos jornaes. Os *Chromos* que dão um cunho a parte á phisionomia litteraria do autor e pintam com fidelidade scenas e aspectos da vida cearense, fazem um vol. em 8.º pequeno, de 76 pp., impresso na Typ. Universal, Fortaleza, 1895.
